



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



BLOG COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA PESSOAL

Sergio André Barros Melo Carvalho

Secretaria Municipal de Educação de Três Corações

Rua Dr. Ernesto Coelho Neto, nº 148, Santa Tereza

Três Corações, MG, CEP 37.410-000

Telefone: (35) 3235 1015

E-mail: prof.serjao@terra.com.br

RESUMO

O presente estudo tem por escopo a necessidade da construção de instrumentos e metodologias de ensino que, baseados na sofisticada rede de comunicação colocada à disposição da massa humana a partir do final do século passado, possam fazer surgir, no bojo de nossa sociedade, cidadãos. Cada vez mais participantes e atuantes.

Não constitui prioridade, para a escola, a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho; mas é seu dever abrir-lhe possibilidades e caminhos para torná-lo em elemento gerador do desenvolvimento coletivo e social, na busca do benefício de toda a comunidade.

Basta a observação simples de todo o avanço que se pode alcançar, nestes últimos tempos, em matéria da obtenção da informação e na difusão desta, para concluir que metodologias tradicionalistas já não encontram suporte dentro do processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, o ato de educar, amplo por sua definição, deve também ser gerador de interesse e passível de contextualização.

Refletindo sobre o tema, decidi-me por pesquisar o *Blog*, este novo fenômeno de comunicação e acúmulo de informação histórica, que vem tornando públicos os fatos absolutamente pessoais de personagens quase anônimas de nossa sociedade. Por este caminho, vou perseguir meu objetivo em análise que segue ao título: “O *Blog* como Instrumento de Construção da História Pessoal”.

A metodologia de pesquisa será a da comparação de bibliografias e os estudos de casos relatados.

Palavras chave: *blog*, *blog* educativo e educação.

ABSTRACT

The present study has by target the necessity of the construction of instruments and methods of teaching that, based in the sophisticated network of communication put to use of the human mass from the end of last century, can do to appear in the interior of our society, citizens more and more participating.

Obviously, it isn't priority to school the preparation of the individual to work market, but it's its duty give him possibilities and ways to become him in element generator of the collective and social development, in search of benefit of all community.

It's enough the simple observation of all advance that we can achieve in these last times, in subject to get the information and its dissemination to conclude that traditional methods don't find now support inside of the teaching/learning process. By other side, the act educate that is wide by its definition, must be generator of interest and possibility of communication.

Reflecting about the subject, I decide to research the *Blog*, this new phenomenon of communication and accumulation of historical information, that is becoming public the absolutely personal facts of characters almost anonymous of our society. By this way I'm going to pursue my objectives in analysis that follows the title: “The *Blog* how instrument of historical and personal analysis”.

The method of research will be the comparison of bibliographies and the studies of related cases.

Key words: *Blog*, education *Blog*, education.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por escopo a necessidade da construção de instrumentos e metodologias de ensino que, baseados na sofisticada rede de comunicação colocada à disposição da massa humana a partir do final do século passado, possam fazer surgir, no bojo de nossa sociedade, cidadãos cada vez mais participantes e atuantes. Não constitui, não é prioridade, para a escola, a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho; mas é seu dever abrir-lhe possibilidades e caminhos para torná-lo em elemento gerador do desenvolvimento coletivo e social, na busca do benefício de toda a comunidade.

Basta a observação simples de todo o avanço que se pode alcançar, nestes últimos tempos, em matéria da obtenção da informação e na difusão desta, para concluir que metodologias tradicionalistas já não encontram suporte dentro do processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, o ato de educar, que é amplo por sua definição, deve também ser gerador de interesse e passível de contextualização.

Assim é que a moderna escola necessita dar o braço à informática, desde os mais iniciáticos passos de sua clientela específica, sendo urgente a incorporação de novas tecnologias, que se encontram disponíveis na sociedade pós-moderna. Sem deixar de dar o devido valor ao giz e ao quadro-negro, deve-se recorrer – sem maiores delongas, pois estamos atrasados em relação a outros países em desenvolvimento – à utilização dos micro-computadores e da rede mundial de informações, a Internet.

Refletindo sobre o tema, decidi-me por pesquisar o *blog*, este novo fenômeno de comunicação e acúmulo de informação histórica, que vem tornando públicos os fatos absolutamente pessoais de personagens quase anônimas da nossa sociedade. Por este caminho, vou perseguir meu objetivo em análise que segue ao título: “O *blog* como Instrumento de Construção da História Pessoal”.

A metodologia de pesquisa será a da comparação de bibliografias e os estudos de casos relatados nestes referenciais.

Metas a serem alcançadas:

- Possibilitar aos alunos interagirem, através da Internet, na produção de conhecimento histórico local e diversificado;
- Desenvolver, no aluno, a perspectiva de visualização de sua história pessoal e, como tal, também sua consciência de agente histórico e transformador;
- Tornar a assimilação do conhecimento num processo mais agradável e prazeroso, desenvolvendo a linguagem de forma geral e interagindo com novas tecnologias;
- Aprender a fazer fazendo, que é assim que se aprende.

2. Revisão de Literatura

A principal dificuldade no ensino da História, atualmente, nos níveis fundamental e médio, é a questão da alfabetização e do letramento. Arrisco mesmo a afirmar que até no ensino superior esta questão é de grande relevância; pois alunos, que em diversos níveis e principalmente nos níveis mais avançados, são incapazes de extrair significado de simples enunciados, estarão igualmente incapacitados para fazer algum tipo de análise crítica de sua realidade.

Dentro dos processos de geração de significado, a contextualização é vital. Não é mais possível que, dentro de uma sala de aula inclusiva e repleta de uma diversidade social ampla que, hoje no ensino fundamental, se proporciona a mais de noventa por cento dos jovens com idade até os quatorze anos, ainda se continue abraçando práticas de ensino voltadas somente para conteúdos fixos e imobilizados, deslocados de qualquer momento de maior relevância dentro da vida do discente.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1992a, p.123).

A melhor forma de contextualização é a geração de nexos: mostrar qual a relação proximal existente entre o conhecimento oferecido e o cotidiano do indivíduo

e, de que forma a teoria pode tornar-se prática. Esta relação é aplicável a qualquer conteúdo, de qualquer área.

Especificamente no conteúdo de História o modo mais eficiente de proporcioná-la consiste em direcionar o discente para a montagem do que antes era chamado de “Livro da Vida” que, na prática, era uma montagem de fatos, que fossem relevantes em sua vida pessoal. Essa técnica, que era e é eficaz nas séries ou ciclos iniciais de aprendizagem, já não consegue atrair maiores interesses nas séries ou ciclos avançados ou intermediários.

Pretendia-se, com essa técnica, que o discente se sentisse como partícipe da história; que este conseguisse perceber que os eventos e fatos históricos são os conjuntos de esforços que existem; várias forças e agentes interagindo para que sucessos e fracassos ocorram, pois, em suma, todos os seres humanos são agentes transformadores históricos.

Ao admitir a existência de diários *on-line*, os ciberdiários, exige-se assinalar o pertencimento do diário ao campo dos chamados gêneros do discurso e situá-lo com características próprias que o diferenciam de outros gêneros discursivos. Dentro do universo de enunciados orais e escritos, simples e complexos, o estilo individual está sempre presente na escolha dos gêneros do discurso. Quanto menos formal o estilo, mais próximos estaremos de um tipo de discurso em que individualidade estará presente; ao contrário, a escolha por formas enunciativas padronizadas, diretivas, por um estilo mais formal, como aquele presente em documentos oficiais, por exemplo, produz as circunstâncias em que estilo pessoal do indivíduo é mais difícil de aparecer.

Os gêneros discursivos produzidos nos diários ou nos ciberdiários, os *blogs*, são ou tendem a ser de cunho mais intimista, expressando de maneira mais acentuada a individualidade. Com isto, demonstra-se ao discente que ele também é o produtor de um tipo de história muito especial, a sua história pessoal, somando-se a esta as outras histórias pessoais dos demais indivíduos, donde se produz uma memória coletiva ampla em sua diversidade.

Perseverando nesta linha de raciocínio, dentro da proposição de contextualização das atividades de ensino, não se podem desconsiderar as ferramentas computacionais, que hora surgem no cenário e tornam populares os

microcomputadores. A tecnologia informática, dentro de sua formatação, já é possuidora de bastantes elementos sedutores, como a possibilidade de utilização de hipertextos, que gera outras possibilidades de variações infinitas. Somente essa faceta já a indica como instrumento a ser utilizado no despertar do desejo de apreender, pois confere competência àquele que busca, dando-lhe os meios de alcançar seu objetivo intelectual.

Nessa onda tecnológica que invadiu as formas de materialização dos textos, pelos seus suportes (agora digitais), conta-se com o hipertexto, um sistema informatizado que permite a interconexão de documentos multimidiáticos, por meio de mecanismos associativos pelos quais o usuário controla sua navegação. Esse componente da hipermídia propõe uma ruptura no processo hierárquico e linear de leitura e fruição, agregando uma nova dimensão por possibilitar o acesso a um vasto conjunto de informação não seqüencial e multidimensional. Multiplica-se a inclusão das contribuições literárias, artísticas, históricas e científicas produzidas pela humanidade, disponíveis sob a forma de hipertexto. (TELEMBERG, 2004, p. 41).

O hipertexto abre a possibilidade da interligação de várias vias de acesso ao conhecimento, colocando o leitor numa posição de maior decisão sobre os caminhos a serem tomados durante um processo de pesquisa. Em complementação à noção de hipertexto, o conceito se expande quanto à idéia de um texto capaz de reagir às solicitações do leitor, que deverá ser estimulado a explorar as técnicas de interação.

Ao percorrer os diferentes *links* de um hipertexto, o leitor digital pode formar sua própria trajetória de leitura, conforme sua curiosidade, interesse e intuição, beneficiando-se dessa nova concepção de gestão gráfica e espacial da informação. Esses *links* conduzem à emergência de uma tecnologia que objetiva fornecer ferramentas cognitivas ao homem e estabelecer novas formas de trabalho e de gestão da informação.

Voltando ao *blog*, em relação ao tempo, o diário se diferencia pelo fato de não cultivar a forma narrativa sob retrospectiva, como fazem a memória, a biografia e a autobiografia. Ele se atém ao momento presente, registrando fatos e eventos do dia-a-dia. No *blog*, a autoria será sempre do sujeito da ação, diferentemente da biografia, por exemplo, em que o narrador pode ser um terceiro observador ou colhedor de dados.

O *blog*, como diário virtual, nos permite interagir dentro do espaço onde ele está hospedado de forma cotidiana, possibilitando ao aluno, com isto, perceber as

mutações que ocorrem em seu cotidiano, detectando que, dentro da construção de seu espaço histórico, existe um movimento dialético.

O ciberespaço é um vetor de abertura ao conhecimento. Daí, sua contribuição às formas democráticas de acesso ao saber e às formas autônomas de aprendizagem. Nesse contexto, o educador pode lançar mão das possibilidades que as novas mídias oferecem e inventar novas modalidades de mediação do conhecimento.

Dentro dessa motivadora perspectiva, as sociedades urbanas industriais são levadas a vivenciar a cultura da virtualidade impulsionada pela instantaneidade dos instrumentos de comunicação que têm, na Internet, espaço para a comunicação horizontal multinodal e um ponto de convergência de várias mídias.

O caráter privado do diarismo, embora tenha prevalecido nos últimos 100 anos, aparece pela primeira vez no século X, no Japão, com os *pillow books* das mulheres da corte de Heian. O diário oferece, ainda, uma natureza semipública, quando, no século XVII, na Inglaterra, proliferam os diários espirituais, uma categoria de pré-diários que mais tarde vai contribuir para o aparecimento do diário íntimo como “o livro do eu”.

Conforme surge a nova tecnologia informática, quase em um movimento natural aparecem relatos de cunho intimista na *web*, começando por um movimento como “a primeira onda”. O fenômeno da primeira onda teve início quando pessoas comuns começaram a realizar um ritual que foi ficando cada vez mais freqüente: construir um *site* pessoal e nele, diariamente, depositar o diário ou jornal íntimo *on-line*. Em 1994, quando começaram a surgir, as *home page* de diaristas podiam ser contadas na rede. Atualmente isso não é mais possível.

Seja a partir dos Estados Unidos, onde tudo começou; passando por outros países das Américas, como o Brasil, pela Europa, ou pela geograficamente distante Austrália, milhares de diaristas de várias partes do globo utilizam a rede mundial de computadores para se expressarem.

O início do fenômeno é um pouco controverso em relação à autoria. A americana Carolyn Burke é largamente alardeada como a primeira pessoa a manter um diário *on-line*. Em janeiro de 1995 ela postou, na rede, o *Carolyn Diary* (www.carolyn.org) e ficou bastante conhecida quando no outono americano de 1996

foi capa das revistas *U.S News* e *Report World*, ao ser citada por fazer parte do projeto "*24 Hours in Cyberspace*". Envolvendo a produção de um livro de fotografias e um *site* na Internet (www.24hoursincyberspace.com), o projeto elencou pessoas e instituições que faziam a rede mundial de computadores mais humana.

Torna-se didático tratar de maneira mais minuciosa o fenômeno *blog*, explicando de forma concisa seu processo de funcionamento: *blogs* são parte de uma crescente conjunção de comunicação pessoal e ferramentas de gerenciamento de informação.

Os *blogs* fornecem uma extensão infinita de histórias e *links*, disponibilizando novas possibilidades para a Internet como um espaço de retórica. Dessa maneira, possibilitam a formação de novas práticas culturais de comunicação *on-line*, em relação a modos previamente estabelecidos de propriedade, autoria e legitimidade de conteúdo e acesso à informação.

O *blog* pode ser uma importante adição para iniciativas de tecnologia educacional, já que promove a alfabetização funcional através de narrativas, permitindo aprendizagem colaborativa e disponibilizando acesso em qualquer lugar e em qualquer momento, com a vantagem adicional de poder atuar como ferramenta de intercâmbio de disciplinas acadêmicas.

Adolescentes compõem uma grande parte da comunidade dos editores de *blogs*, também conhecida como *blogsfera*. Dos *blogs* existentes hoje, 51,5% são produtos de indivíduos entre 13 e 19 anos. O adolescente gosta não só de produzir o próprio *blog*, mas também visitar as páginas de outros editores. Uma visita à página de estatísticas do Livejournal.com, um dos mais populares servidores de *blogs*, revela que a maior distribuição de autores de *blogs* também aparece entre aqueles abaixo da linha dos 20 anos. No Brasil, em uma pesquisa realizada durante o mês de março de 2004, descobriu-se que 42% dos jovens entre 12 e 24 anos que acessaram a Internet visitaram algum *blog*.

Já que os *blogs* são tão populares entre os jovens, torna-se difícil ignorar suas implicações para a tecnologia educacional. Podem os *blogs* realçar ambientes de aprendizagem? Poderiam ser usados como componentes em uma sala de aula?

Primeiro, vamos analisar a importância da alfabetização, seja ela tradicional ou tecnológica, no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Depois, justapor

narrativas (ato de contar histórias) como um catalisador para alfabetização avançada. Terceiro, explorar maneiras de os *blogs* serem utilizados em salas de aula, tanto por indivíduos, como por grupos, dentro de diversas disciplinas. “Pois nosso próprio pensamento [...] nasce e forma-se em interação e luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do nosso pensamento” (BAKHTIN, 1992b, p.317).

A tecnologia adicionou um novo tipo de alfabetização a ser considerada, diferente da tradicional. Algumas vezes referenciada como *fluência digital* ou *alfabetização funcional*, esse tipo de alfabetização se refere à maneira como as pessoas se sentem confortáveis utilizando tecnologia, tanto como se estivessem lidando com qualquer outra linguagem natural. Alguns estudiosos afirmam que a fluência digital será outro pré-requisito para a sociabilidade, para o aprendizado ao longo da vida e, sobremaneira, visando a oportunidades de emprego.

Alfabetização tecnológica significa a habilidade não só de garimpar e recolher a informação, mas também de ser capaz de analisar e aplicar o resultado dessa pesquisa, de forma que seu trabalho tenha utilidade e significação. Em outras palavras, alfabetização tecnológica pode ser considerada parte do ciclo de transferência de informação (CTI), podendo ser tão estabelecida e fundamental como outras formas de coleta de informação, tais como as bibliotecas. “O essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular” (BAKHTIN, 1992b, p.93).

O ciclo de transferência de informação (CTI) consiste nos seguintes passos: criação, produção, disseminação, difusão, utilização, organização e preservação (ou destruição) da informação. Quase todos esses passos podem se realizar utilizando um *software* de produtividade. Considerando, neste caso, o *software* dos *blogs* como um *software* de produtividade, podemos analisar algumas de suas aplicações:

- Criação: escrever um texto, poema, história ou artigo.
- Produção: formatar um diário, uma capa de livro ou produzir um cartaz para um *show*.
- Disseminação: produzir uma apresentação, um índice ou panfletos.

- Difusão/utilização: assimilar informações através de pesquisa e utilizá-las em um trabalho original.
- Organização: criar uma compilação de artigos, *links* e imagens.
- Preservação: escrever memórias ou notas de eventos.

Se todos os passos do CTI ocorrem durante a utilização de um dado *software* de produtividade, então este software pode ser considerado uma ferramenta de informação e, conseqüentemente, fortalece a conexão com os interesses de uma agência de informação, tornando-se, com isto, um acumulador de dados, que reúne possibilidades infinitas de sobrevivência e que faz de sua utilização, como referencial histórico posterior, uma ferramenta bastante viável.

A utilização de tecnologias educacionais possui uma dupla vantagem: pode promover os tipos de alfabetização tradicionalmente aplicados na aprendizagem, bem como a fluência digital necessária para a prosperidade do indivíduo na Era da Informática.

O *blog* representa um excelente meio para a alfabetização, pois o autor precisa ler e escrever, exatamente como faria em uma folha de papel. Enquanto aumenta seu conforto e familiaridade com computadores e a Internet, produz textos e trabalha sua eficiência na leitura e compreensão de textos para poder tomar conhecimento da produção de outrem. Devido ao não-requisito de conhecimento técnico excepcional e, ao mesmo tempo, oferecendo a possibilidade de ampliar a perícia na utilização das linguagens de programação na *Web* para personalização, os *blogs* permitem larga utilização por todas as faixas etárias e ambos os sexos, fornecendo, ainda, um meio para aprendizado de habilidades programáticas.

As aplicações de informática hoje, rodando em plataforma gráfica e não mais demandando complexos comandos cujas sintaxes precisam ser memorizadas, ampliam sua área de atuação e tornam o uso das ferramentas informatizadas acessível a grande parcela da população: como no caso de jovens leigos se transformarem em desenvolvedores de aplicações informáticas. Essa concepção de inclusão digital, pela facilidade no uso das novas ferramentas de base computacional, vem exercendo transformações nas várias áreas em que a informática se faz presente. Da mesma forma, docentes motivados pelos recursos das novas tecnologias programam ações de aprendizagem com as ferramentas com a qual seus alunos já têm familiaridade (TELEMBERG, 2004, p.97).

Os passos iniciáticos para a alfabetização passam, sem dúvida alguma, pela narrativa, e sua faceta mais cativante possui, na lúdica prática de contar histórias, o condão de permitir o crescimento das habilidades de linguagem e leitura das crianças.

Uma vez que a prática de narrar não se restringe à infância, adolescentes e adultos encontram, nas histórias, valiosos instrumentos para compreensão do mundo onde vivem e, por isso, criam ou mantêm relacionamentos e contextos entre seus pares. As histórias auxiliam crianças e adultos a expressar suas experiências e sentimentos de maneira divertida e atraente. Mais importante, exercitam a imaginação e exploram a criatividade no uso da linguagem, um processo de descoberta que acelera a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem.

Ler e escrever pode ser um ponto de encontro para um autor contar histórias enquanto exercita a alfabetização verbal. Utilizar a Internet para comunicação permite a um autor fazer uso da alfabetização verbal enquanto estende sua fluência digital. “Um método eficaz e correto de ensino prático exige que a forma seja assimilada não no sistema abstrato da língua, isto é, como uma forma sempre idêntica a si mesma, mas na estrutura concreta da enunciação, como um signo flexível e variável” (BAKHTIN, 1992b, p.95).

Visando à alfabetização avançada e ao uso das narrativas como maneiras auto-iniciativas e auto-sustentáveis para alcançá-la, temos a implementação de *blogs* em práticas educacionais, como elemento de suma importância. Devido a seu formato ser semelhante ao de um diário pessoal, em que narrar sagas e eventos autobiográficos prevalece, o *blog* fornece uma arena onde a expressão e criatividade são encorajada.

Seu *design* indeterminado, onde o sistema é acoplado, mostra-se bastante intuitivo e fácil de aprender, simples para alunos e professores implementarem.

Estar situado dentro da Internet permite aos editores acessarem seus *blogs* em qualquer hora, de qualquer lugar onde houver uma conexão à rede, transformando-se em uma oportunidade de continuar o aprendizado mesmo distante da sala de aula. “As conseqüências das mediações pedagógicas pelas novas tecnologias aparecem na mudança nos hábitos de escrita, leitura e comunicação” (TELEMBERG, 2004, p.97).

O *blog* pode ser individual ou colaborativo. Já que o *blog* promove a auto-expressão, o autor pode desenvolver um conteúdo altamente personalizado.

Ainda, o *blog* se conecta com uma comunidade *on-line* – onde autores podem comentar e enviar *feedback* para outros autores e distribuir *links* para visitantes, criando uma organização entrelaçada e dinâmica. Em uma sala de aula, estudantes podem possuir um espaço pessoal para leitura e edição, articulado, onde idéias são compartilhadas, perguntas e respostas são efetuadas e a coesão social é desenvolvida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Blogs podem ser multidisciplinares, pois a prática de ler e escrever constitui ferramenta indispensável a todos os contextos acadêmicos, e a utilização da narrativa serve para que os estudantes possam expressar suas percepções em temáticas ilimitadas. Uma discussão sobre conceitos fundamentais de matemática pode ajudar estudantes a entenderem a lógica por trás da fórmula. Histórias não fictícias podem auxiliar estudantes a se situarem em um contexto histórico ou humano. Utilizar a comunicação escrita desenvolve a perícia ao empregar o idioma de maneira mais rica e competente. Um *blog* global poderá introduzir estudantes na cultura e na política internacional.

Resumindo, qualquer disciplina pode fazer uso dos *blogs* para criar um modelo de meta-aprendizagem, onde contextos e conceitos são discutidos e articulados, em transferências individuais ou em grupo, e idéias são construídas com base em conteúdo educacional previamente lecionado.

A falta de conhecimento sobre o potencial uso dos computadores diminui os horizontes de ação dos docentes no trato com as novas tecnologias, limitando-os nos processos de construção de visões de aprendizagem. Assim, para fazer algo mais profundo, instrutivo e intelectualmente exigente os docentes poderiam contar com a informática como um meio empolgante de auto-expressão e de base para ampliar seus estilos de ensinar e estilos pessoais de trabalho (TELEMBERG, 2004, p.96).

Muitos alunos, hoje em dia, regularmente enviam *e-mails* para seus amigos e familiares; conversam via mensagem instantânea; participam de jogos *on-line* e navegam a *Web*, tanto quanto gerações anteriores liam jornais e revistas.

Estudantes enxergam a *Web* como um lugar público, divertido, diferente dos espaços de composição escrita que encontram dentro das salas de aula.

Reconhecendo isso, alguns professores de redação agora oferecem exercícios individuais ou projetos em grupo envolvendo hipertextos, como a produção de um *blog*, esperançosos de atingirem o senso de familiaridade dos alunos dentro de ambientes *on-line*, para que se possa estimular o investimento e o comprometimento na produção textual. “Toda a inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. Cada inscrição constitui uma parte inalienável da ciência ou da literatura ou da vida política” (BAKHTIN, 1992b, p.98).

Os *blogs* públicos possuem grande apelo, para uma geração que se diverte assistindo o privado transformado em público, em programas como “Big Brother” e “Casa dos Artistas”. Ao mesmo tempo, esses *blogs* podem alcançar metas pedagógicas, expandindo a audiência para fora das salas de aula.

As várias possibilidades de utilização dos *blogs* entre educadores é imensa. Centenas de bibliotecários já reconhecem seu potencial para comunicar informações sobre pesquisas e comentários sobre livros e literatura. Estudantes usam os *blogs* como depositários digitais, onde disponibilizam e arquivam seus trabalhos e projetos.

Professores utilizam os *blogs* como portais das salas de aula, onde arquivam exercícios, publicam questionamentos e sugestões para novas atividades.

Pesquisas futuras deverão incluir estudos que revelem a aquisição de linguagem ou compreensão e retenção de aprendizagem através da utilização de *blogs*. Da mesma forma, o entendimento de similaridades e diferenças entre ambos os sexos, grupos étnicos e faixas etárias, auxiliará o desenvolvimento de implementações personalizadas nas salas de aula e aumentará a aplicabilidade de *blogs* como instrumento educacional.

3.1 Das pessoas com necessidades especiais

Tudo o que foi colocado até aqui possui um viés claramente inclusivo, mas vale a pena destacar que os portadores de necessidades especiais merecem, neste processo, uma atenção diferenciada.

Há uma acalorada discussão a respeito da participação desses alunos em escolas regulares, sendo forte a corrente de pensamento que defende o atendimento exclusivo nas APAE's, como caminho para melhor opção de desenvolvimento de suas habilidades; todavia, esta não é questão que nos interesse analisar no momento. Dentro da proposta de trabalho e metodologia descritos neste artigo, vale a pena destacar sua amplitude que, independentemente da condição do aluno participante, permite sua integração à atividade. Quanto ao rendimento a se alcançar, cada qual deverá ser avaliado de acordo com suas peculiaridades.

É possível montar *blogs* e comunidades sobre qualquer tema. Desse modo, seria uma sugestão utilizá-los na criação de fóruns de discussão destinados a tratar de assuntos relativos às limitações impostas pelas necessidades especiais, auxiliando no levantamento de questões problemáticas para os participantes dos debates e possíveis soluções para as mesmas. No mais, esses alunos mostram os mesmos interesses que todos os outros adolescentes, e a utilização do meio virtual vem atuar, nesses casos, também como atenuador de diferenças. No espaço cibernético as pessoas se equiparam.

Os laboratórios de informática das escolas devem possuir equipamentos que venham atender essa clientela, tais como os teclados em Braille. Deverão possuir computadores que respondam ao som das vozes; computadores que reconheçam movimentos; que possuam teclado virtual para os deficientes auditivos; e equipamentos para atender aos amputados. Se a escola pretende incluir, há de fazer com que essa iniciativa se torne verdadeiramente útil; pois, se não se puder fornecer a essas pessoas as mesmas oportunidades que às demais, a inclusão será apenas mais um ato de fachada, mera imitação de primeiro mundo.

Os processos de construção histórica independem das condições físicas, psíquicas ou espirituais de seus agentes que, a par de suas vontades, são elementos participantes e atuantes dentro das sociedades onde apresentam suas

contribuições específicas. Com isto em mente, considero os *blogs* como potencialidades da tecnologia, um conjunto de modelos culturais e convenções de retórica a motivar a fundação de novo modelo de expressão, que merece ser utilizado da maneira mais democrática possível pela comunidade escolar. Os *blogs* são contribuições contemporâneas para a arte individual e o desenvolvimento educacional e tecnológico.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992a.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: [s.n], (1992)b.
- COSTA, S. R. **A construção do letramento escolar**: um processo de apropriação de gêneros. Tese de Doutorado. LAEL/PUC, São Paulo, (1997).
- _____. **Interação e letramento escolar**: uma (re) leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana. São Paulo: Musa;e Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOUREVITCH, A. Y. O tempo como problema de história cultural. In: RICOEUR, P. e outros. **As culturas e o tempo**. São Paulo: [s.n], 1997.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. **Diários públicos, mundos privados**: Diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. 2002. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2002.
- TELEMBERG Thalís. **Tecnologia na educação**: as representações de docentes de séries iniciais. 2004. Dissertação. (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.